Tribuna do Interior

42 anos

20 DE OUTUBRO DE 2026 | ANO XLII Nº 1344 | R$ 5,00 | **WWW.JORNALTRIBUNADOINTERIOR.COM.BR** | 24 98835.7822



CASA SESC BARÃO DE VASSOURAS INAUGURA NOVO POLO CULTURAL NA REGIÃO DO VALE DO CAFÉ

A restauração do casarão do Barão de Vassouras, no Centro da cidade, permitiu a instalação de um novo espaço cultural no município. O imóvel histórico, que passou por cerca de cinco anos de intervenções, abriga agora a Casa Sesc Barão de Vassouras, inaugurada oficialmente na terça-feira (13), com programação voltada às artes, à literatura e à educação patrimonial. O investimento, de aproximadamente R$ 19 milhões, sendo R$ 11 milhões via PAC Cidades Históricas/IPHAN; R$ 6 milhões vindos de recursos do BNDES / ICCV (Instituto Cidade Cultural Viva) e R$ 3 milhões de contrapartida da Prefeitura de Vassouras, possibilitou a recuperação do imóvel, incluindo a reconstrução de trechos estruturais com técnicas originais, a restauração do quarto do Barão, a recuperação de azulejos portugueses históricos e o restauro das esquadrias. **Página 6**



Festa do Dia das Crianças reúne mais de mil pessoas no Grecco Página 3



UNIVASSOURAS APRESENTA PESQUISAS NO XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PÁGINA 10

CEAJGBM participa de exposição no Consulado do México

No dia 24 de setembro, o Colégio Estadual Antônio de Jesus Gomes Brasil–México (CEAJGBM) participou, a convite do Consulado do México no Rio de Janeiro, de uma exposição realizada na sede da instituição, em Copacabana, Rio de Janeiro. A mostra, intitulada “La fiesta mexicana que celebras”, reuniu trabalhos produzidos por estudantes das três Escolas Brasil–México do estado do Rio de Janeiro. **Página 5**



XIII ENCONTRO DE CORAIS REÚNE GRUPOS EM VASSOURAS PÁGINA 9

EXPOSIÇÃO CELEBROU RECUPERAÇÃO AMBIENTAL EM ANDRADE COSTA PÁGINA 8

DUPLA DA UNIVASSOURAS CONQUISTA TÍTULO NACIONAL PÁGINA 10

M. R. PNEUS

OFERECENDO QUALIDADE DESDE 1951

VASSOURAS (24) 2471-6329

MENDES (24) 2465-2185

PARACAMBI (21) 3693-8163

MIGUEL PEREIRA (24) 2090-5679

OFERECENDO DESDE 1951 QUALIDADE



PRAÇA BARÃO DE CAMPO BELO FICA LOTADA EM DOMINGO DE ALEGRIA E DIVERSÃO PARA TODA A FAMÍLIA

PÁGINA 2

Praça Barão de Campo Belo fica lotada em domingo de alegria e diversão para toda a família

Programação gratuita da Prefeitura de Vassouras reuniu crianças e adultos em um dia de brincadeiras, confraternização e música, com show de Bia Bedran emocionando gerações











A Praça Barão de Campo Belo ficou lotada no dia 11 em um dia dedicado à alegria e à celebração da infância. Crianças, pais, avós e amigos aproveitaram juntos a programação gratuita organizada pela Prefeitura de Vassouras, em um domingo marcado por brincadeiras, encontros e muitos sorrisos.

A prefeita Rosi destacou que promover momentos de lazer e integração entre as famílias faz parte da sua gestão para aproximar os moradores, promover a amizade entre as crianças, além de ser um dia de diversão gratuita para a comunidade.

A diversão começou pela manhã e tomou conta da praça com espuma, algodão-doce, picolé, pipoca, recreação com o Tio Grilo e sua equipe, além de brinquedos infláveis e diversas atividades para a garotada. Entre brincadeiras e gargalhadas, as famílias ocuparam o espaço e transformaram o coração da cidade em um grande ponto de encontro.

No fim da tarde, a musicista, cantora, compositora e contadora de histórias Bia Bedran encerrou a programação com um espetáculo que encantou as crianças e emocionou os adultos. Com uma trajetória de mais de cinco décadas dedicada à arte e à cultura infantil, Bia conquistou gerações com suas músicas, histórias e apresentações que estimulam a imaginação.

Para muitos pais e avós presentes, o show foi uma oportunidade de reviver lembranças da própria infância e compartilhá-las com filhos e netos. Em tempos de telas, vídeos curtos e redes sociais, a apresentação trouxe uma experiência diferente, valorizando a música, a contação de histórias e a interação entre a artista e o público.

E com a praça lotada de sorrisos e abraços ficou a dúvida: quem aproveitou mais o espetáculo, as crianças descobrindo um novo universo ou os adultos se reconectando com a sua infância?





Festa do Dia das Crianças reúne mais de mil pessoas no Grecco

Evento promovido pela Associação de Moradores teve brincadeiras, atrações infantis e distribuição de guloseimas, incentivando a convivência e a socialização das crianças









A tradicional festa em comemoração ao Dia das Crianças, promovida pela Associação de Moradores do Grecco, reuniu mais de mil pessoas no bairro no último dia 11. Realizado há mais de oito anos, o evento repetiu o sucesso das edições anteriores, com uma programação repleta de brincadeiras, atrações infantis e momentos de diversão para crianças e adultos.

Um dos destaques da festa foi a apresentação do Homem-Aranha, que arrancou sorrisos e despertou a empolgação dos pequenos. A programação também contou com pula-pula, touro mecânico, canhão de espuma, piscina de bolas e diversas outras atrações que garantiram a animação do público ao longo do evento.

◆◆◆

Um dos destaques da festa foi a apresentação do Homem-Aranha, que arrancou sorrisos e despertou a empolgação dos pequenos

Segundo o presidente da Associação, Gilmar Ribeiro Almeida, a proposta é oferecer um espaço de lazer e integração para toda a família.

"Aqui a diversão é garantida e todos brincam. Até os pais entram na festa e se deliciam com as atrações que fazem da nossa festa referência em lazer no Dia das Crianças", destacou.

Além das atrações recreativas, a festa resgatou brincadeiras tradicionais que, com o passar do tempo, vêm perdendo espaço na rotina infantil. Atividades como queimada, pique-cola, estátua e danças foram realizadas com o acompanhamento de recreadores, estimulando a interação entre as crianças e a participação coletiva.

Para completar a programação, os pequenos puderam saborear cachorro-quente, geladinhos, pipoca, algodão-doce, refrigerantes e sucos.

De acordo com Gilmar, a iniciativa também busca incentivar as crianças a deixarem um pouco de lado os dispositivos eletrônicos para aproveitar as brincadeiras ao ar livre e a convivência com outras pessoas.

"Nosso objetivo é tirar as crianças da frente dos eletrônicos, trazê-las para a praça para brincadeiras em grupo que são de grande importância para a socialização e desenvolvimento dos pequenos", afirmou o presidente. A realização do evento conta com recursos próprios e doações obtidas pela associação.











ESCRIVANINHA DE CEDRO

Pedro Pernambuco é Simão Pedro dos Santos
Doutor em Letra s. Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco – UPE Campus Petrolina

Carta a Antônio Carlos Belchior, porque é tempo de medo e do "profeta do terror" e por não sabemos se "amar e mudar as coisas" interessa a alguns

Por isso, cuidado, meu bem: há perigo na esquina. ***("Como nossos pais" - Belchior)***

"Em pequeno mapa do tempo", Belchior, você escrevera e cantara: Eu tenho medo e medo está por fora/ O medo anda por dentro do teu coração. Na verdade, e, infelizmente, volta a haver medo em nossos corações. Medo de antigas sombras que rondam as ruas, as praças, os bares, as reuniões familiares, os encontros com amigos. Meu querido poeta, por aqui há os resistentes de sempre a buscar e a cuidar, ao máximo, para que não deparemos, nunca mais, com o "perigo na esquina". Certo, eles ainda não venceram, porém, se venceram, o sinal poderá se fechar uma vez mais, não somente aos jovens, mas a homens feitos, mulheres, idosos, trabalhadores, trabalhadoras, negros, LGBTs, indígenas, entre outros, uma vez que aqueles são terrivelmente maus.

Temos medo. Temos medo não apenas deles, mas dos muitos que estão com eles.

Temos medo de uma parcela de trabalhadores que não mais se reconhece em sua luta de classe. Que tem negado o que lhe foi e é, por direito, grandes conquistas. Temos medo, ao constatamos como a CLT virou chacota. "Empreendedorismo" é a palavra em voga a elevar a autoestima de parte dos trabalhadores. Negar tudo o que decorreu da luta imensa dos que vieram antes é a lamentável realidade em meio à parte da massa assalariada. Lastimável deparar com o operário que não se vê em luta com e por sua classe, que abraça aos que lhes oprimem e oprimirão, oportunamente. "Há perigo na esquina", meu poeta. Uma "Alucinação"!

Há enorme temeridade em nossa pátria tão gentil: há negros a apoiar os que sempre lhes negaram os direitos, a dignidade, as conquistas. "Há perigo na esquina", quando um homem negro não se percebe alvo de "dois policiais", num parque. Há medo dos que não se enxergam como são e por que são. Há medo dos que não se posicionam junto aos seus, na grande e infindável luta por dignidade e afirmação coletiva e se põem ao lado dos que lhes negam a história, o suor e até a vida.

Há medo, quando "um preto, um pobre, um estudante, uma mulher sozinha" são a mira e não se dão conta. Há medo, quando "um preto, um pobre, um estudante, uma mulher sozinha" usam sua principal arma, o voto, para chancelar os que lhes subtraem direitos básicos: saúde, educação, moradia, lazer, trabalho, salário digno. Há medo, quando parte dos trabalhadores se põe ao lado dos que defendem a manutenção da escala seis por um e, inclusive, de uma pior: a sete por zero. Há medo da revogação, Deus livre a todos, da grande conquista: a aprovação da escala cinco por dois, vitória dos trabalhadores.

Há o medo grande da volta à fila do osso. Da ameaça ao fim do SUS, do cancelamento do Luz do Povo, das Cotas Raciais, do Farmácia Popular, do Gás do Povo, do Desenrola Brasil, do Minha Casa Minha Vida, do Mais Médicos, do Pronatec, do Prouni, do Fies, do Pé-de-Meia, entre tantos Programas importantes de inclusão e humanidade. Medo da fome, da miséria e da dor, porque há uma tesoura a ameaçar e a chantagear.

Tememos por mulheres que, alvos da dolorosa violência, se posicionam ao lado dos que incitam o uso de armas, sem perceberem no feminicídio, na violência doméstica, nas intimidações de todos os matizes.

Tememos por tantas igrejas a guiar imensa massa a mais abismal ideia: o apoio aos que, certamente, mais uma vez, condenaria à morte o Cristo de sua fé e soltaria a Barrabás. Há mais de nove décadas o mundo presenciou como religiosos puseram no poder aquele que se tornou o grande mal da humanidade. Muito medo, poeta, de certas coisas que têm imperado do lado de cá, nessa "terra brasilis", há um bom tempo. Medo, pois, se "Apertar o botão: cidade morta/Placa torta indicando a contramão/Faca de ponta [...]/E o fantasma escondido no porão".

Dá muito medo, Antônio Carlos Belchior, quando recordamos do descaso que resultou na morte de mais de setecentos mil brasileiros, por uma epidemia que você não presenciou. Deboches, imitação de pessoas com dificuldade para respirar, que morriam, sozinhas, em leitos hospitalares. Você não estava mais por aqui: as pessoas morriam e nem seus parentes podiam lhes prestar as últimas homenagens. Foi dos momentos mais tristes por que passamos no mundo e em nosso país. Por aqui, houve a ingerência e a negligência dos que deviam cuidar e não o fizeram. A vida tratada como algo banal: escárnio, zombaria, negacionismo. Cenas tristes, estimado Belchior.

Tememos pela volta de determinado "cercadinho" no Planalto Central do Brasil, poeta. Lá, num intervalo de quatro anos - não faz tanto tempo - um pequeno rebanho diário ria e caçoava de brasileiros inconformados com um dos mais tristes "status quo" de nossa história: a ascensão da brutalidade, da bizarrice e do flerte com o que chamam, hoje, de neonazifascismo, fenômeno que tem rondado o mundo e, atinge, inclusive, muitos de nossos rapazes latino-americanos "sem dinheiro no banco" nem parentes importantes e que não procedem somente dos interiores dessa Pátria amada.

De novo, meu poeta, há a iminência de alguma coisa sombria: "há perigo na esquina". Novamente, há perigo em muitas esquinas. Tememos por, mais uma vez, termos de "suportar o dia a dia" e a "experiência com coisas reais".

Começa a haver certo medo do fantasma dos "dois policiais" de sua canção, poeta, já que, a qualquer momento, podem ser levados a cumprir "seu duro dever". Aquele dever que teve início há pouco mais de sessenta anos e a que não podemos olvidar.

Entretanto, Antônio Carlos Belchior, mais duro ainda é perceber que a barata sabe quanto o veneno que a mata elimina também as abelhas, mas insiste.



BIANCA LOPES

Jornalista, colaboradora voluntária da Tribuna do Interior

Eleitores querem representantes atentos à vontade popular

Saúde, educação, agricultura, impostos sobre grandes fortunas são temas levantados por eleitores que esperam o melhor dos candidatos que estão escolhendo nessas eleições. O principal ponto que os une, entretanto, é a valorização do voto, a valorização da democracia que nenhum deles quer perder.



O pastor da Igreja Batista de Santo Aleixo, em Magé, Sérgio Passareli, 62 anos, prioriza o munícipio
"As eleições significam a participação do cidadão na democracia do nosso País, o direito de escolher nossos governantes. Eu tenho prazer em votar. Não voto porque é obrigatório. Ao escolher meus candidatos, eu sempre priorizo o Estado e o Município em que moro. Infelizmente não tenho tempo para acompanhar o mandato dos meus candidatos, depois de eleitos, devido ao trabalho diário. Conheço as funções de deputados e senadores, eles criam leis e emendas parlamentares para investigar os gastos do dinheiro público. Eu espero dos candidatos eleitos com meus votos que criem projetos de leis e emendas parlamentares para obras no meu município.



Caio Furtado, 25 anos, agricultor e feirante em Teresópolis, deseja o avanço da agricultura
"Eu desconheço a função de deputados e senadores, nunca pesquisei a respeito. Eu espero que os eleitos não fiquem nas promessas, mas tenham atitudes, cumpram o prometido. Eu não voto por obrigação, voto nas melhores propostas para a agricultura. Escolho os candidatos com as melhores propostas para educação, saúde e os que dão oportunidades de trabalho. Eu acompanho os mandatos dos meus candidatos pela internet, televisão, pronunciamentos e entrevistas, porém eles só cumpriram 30% do que prometeram. Se eu fosse deputado faria alguma coisa pela população, me colocaria no lugar do povo, daria o melhor de mim, ampararia os agricultores em períodos de grandes chuvas ou secas evitando os prejuízos. Para melhorar os resultados da agricultura precisamos de estrutura, suporte para produzir mais.



O porteiro Carlos Santos, 74 anos, tem um olho no padre, outro na missa
O voto é o instrumento para mudar ou continuar um mandato. Eu voto pensando sempre na melhoria do nosso País, consultando as plataformas dos candidatos para verificar o que eles vão fazer, mas sei que essas plataformas podem não ser confiáveis. Eu acompanho os candidatos eleitos para verificar se eles estão fazendo o que prometeram em suas plataformas, pelas mídias. A função de deputados e senadores é criar leis, discutir e fiscalizar o Poder Executivo. Se eu fosse eleito deputado representaria a população criando e votando leis. Dos deputados eleitos só espero que cumpram suas plataformas.



Espírita kardecista, Ise Torres, 65 anos, lutou pela criação do SUS
"As eleições englobam compromisso moral com a cidadania de um povo. É na liberdade de escolher os governantes que nos colocamos no papel de acompanhar e exercer controle social sobre os mandatos. Eu voto por compromisso político e social. Votar é um dos princípios da cidadania plena. Direito conquistado com luta árdua pelas mulheres. Eu sou profissional de Serviço Social desprovida de recursos financeiros. Sou filha de um motorista e uma cozinheira. A má distribuição de renda dificulta o acesso igualitário à educação, moradia e ao transporte. Por isso escolho candidatos com trajetória de luta e compromissos com a formulação e execução de políticas públicas que contemplem pessoas em situação de vulnerabilidade. Eu sempre acompanho os mandatos dos meus candidatos. Participei de conselhos distritais para a criação do SUS. Fui a Brasília em plenárias para aprovação do maior Sistema Único de Saúde do mundo e atuo no controle social na área de saúde. Eu defendo taxação de impostos diferenciados para grandes fortunas, acesso universal a bens e serviços de saúde, programa de acessibilidade a idosos e deficientes, acesso igualitário à moradia, educação, alimentação." Precisamos defender o respeito à diversidade religiosa e cultural e às diferenças de gêneros. Não podemos aceitar regimes políticos totalitários.

Juliana Freitas, 20 anos, estudante, moradora de Duque de Caxias, quer oportunidades para os jovens
As eleições são um momento importante de participação da população nas decisões do País. É uma oportunidade de escolher pessoas que representarão nossos interesses e contribuirão para o funcionamento da sociedade. Eu não voto por obrigação, vejo o voto como um direito e uma forma de participar da sociedade, escolhendo quem considero mais preparado para representar a população. Escolho os candidatos por suas propostas, analisando se são realistas e se estão de acordo com aquilo que considero importante para a sociedade. Procuro acompanhar os mandatos dos meus candidatos principalmente pelas redes sociais. Deputados e senadores participam da elaboração e votação de leis e fiscalizam as ações do Poder Executivo, além de outras competências previstas na Constituição. Eu espero que os candidatos que receberam os meus votos cumpram suas propostas, atuem com responsabilidade e transparência, representem os interesses da população e tenham compromisso com áreas importantes, como educação, saúde, segurança e qualidade de vida. Se eu fosse eleita deputada procuraria desenvolver projetos voltados para educação, saúde e oportunidade para jovens. Também buscaria ouvir as necessidades da população, fiscalizar a aplicação de recursos públicos e propor medidas que realmente contribuíssem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.



Tribuna do Interior
Registro Estadual nº 3320598969-9
Inscrição Municipal nº 6813 L 115
Registro na ADJORI – RJ 78

Fundador e Editor **Marlos França** (MTB/DRT nº 33488/RJ)
Layout/editoração **WA Editoração** 32 98834.9593
Publicidade **Juan De la Cruz** 24 99272.3940

Redação, Administração e Oficinas | Rua Profº Marcelo de Alcântara Pinto, 173 | Parque J.K. | Vassouras | RJ | **24 2471.7822**

Colaboradores | Gilda Meirelles, João Baptista Villares, Máyra Nunes de França, Juan Adelis De la Cruz Filho, Márcio Vasconcellos, Dr. Roberto Benathar, Mercedes B. Hoppe. **Freelancers** | João Henrique Barbosa, Lilian Magaly Silva. Os colaboradores não tem vínculo empregatício com o Jornal e a Editora. Os textos assinados não refletem necessariamente o pensamento do jornal, sendo da inteira responsabilidade do Autor. Não devolvemos fotos, nem originais, sendo publicados ou não.

Sucursais

Rio de Janeiro | RJ | Tráfego Publicidades | Av. Rio Branco, 185 Grupo 1813 | Centro | Tel.: (21) 2532-1329 | E-mail: comercial@trafegopublicidade.com.br

Brasília | DF | SOS 402 | Bloco G | Conjunto 113 | CEP 70236-070 | PABX (61) 3222-0260 | E-mail: brasilia@trafegopuclicidade.com.br

São Paulo | SP | Rua Frederico Abranches, 389 | conj. 112 | 11° andar | Santa Cecília | CEP 01225-0001 | PABX (11) 3361-4100 | E-mail: trafegos@trafegopublicidade.com.br

TRIBUNA DO INTERIOR EDITORA LTDA - ME | CNPJ: 40.359.242/0001-90 | TRIBUNADOINTERIOR.VASSOURAS@GMAIL.COM | **WWW.JORNALTRIBUNADOINTERIOR.COM.BR**





CEAJGBM participa de uma exposição no Consulado do México

Mostra fortalece laços entre comunidades escolares e diplomáticas. Arte e educação se encontram em Copacabana

No dia 24 de setembro, o Colégio Estadual Antônio de Jesus Gomes Brasil–México (CEAJGBM) participou, a convite do Consulado do México no Rio de Janeiro, de uma exposição realizada na sede da instituição, em Copacabana, Rio de Janeiro.

A mostra, intitulada "La fiesta mexicana que celebras", reuniu trabalhos produzidos por estudantes das três Escolas Brasil–México do estado do Rio de Janeiro, promovendo um momento de valorização da arte, da criatividade e da integração cultural entre Brasil e México.

Representando o CEAJGBM, participaram da exposição os estudantes Maya Karla Aparecida de Oliveira Paulino, Ludmila dos Santos Moraes Pereira e Sophia Rafaelly Moraes da Costa Pereira, da turma 601; Laura de Oliveira Garcia, da turma 901; Víctor Hugo Corrêa Fabrício Neubaner e Douglas Silva dos Santos, da turma 1001; e Sophia Almeida Cirqueira, Hiago Silva do Espírito Santo, Mirella Fernanda Miguel dos Santos e Mariane Felix Santos, da turma 3001.

Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar seus desenhos, compartilhar seus talentos e representar a escola em um importante espaço de integração cultural. A experiência possibilitou o contato com diferentes manifestações da cultura mexicana e contribuiu para ampliar as vivências dos estudantes para além do ambiente escolar.

A participação foi acompanhada pela diretora-geral Rosana Lages, pela diretora adjunta Fabiane Diogo e pela professora Sueli Barbosa (Kika), responsável pela orientação do projeto desenvolvido na escola.

O evento contou com a presença da Secretária de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Luciana Martins Calaça, da Cônsul-Geral Adjunta do México no Rio de Janeiro, Carla Juárez Guraieb, e de Erik Sánchez Pimentel, da área de Cooperação Educativa do Consulado Mexicano.

A participação em iniciativas como essa evidencia as possibilidades proporcionadas pelo ensino integral no CEAJGBM, que amplia as oportunidades de aprendizagem por meio de experiências culturais, artísticas e educativas. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento dos estudantes e fortalecem a identidade da escola como espaço de integração entre Brasil e México.

Mais do que apresentar trabalhos, nossos estudantes tiveram a oportunidade de representar o CEAJGBM, compartilhar seus talentos, conhecer novos espaços e vivenciar uma experiência de integração cultural, fortalecendo os vínculos entre a comunidade escolar e as instituições parceiras.

O CEAJGBM agradece ao Consulado do México no Rio de Janeiro pelo convite e pela oportunidade, reafirmando seu compromisso com uma educação integral que valoriza a cultura, o protagonismo estudantil, a criatividade e a ampliação de horizontes.









Casa Sesc Barão de Vassouras inaugura novo polo cultural no Vale do Café

Espaço histórico passa a receber uma ampla programação cultural gratuita, reunindo exposições de arte, apresentações musicais, encontros literários e atividades voltadas para diferentes públicos, com o objetivo de valorizar a memória local, promover o acesso democrático à cultura e estimular a participação da comunidade em experiências artísticas e educativas

A restauração do casarão do Barão de Vassouras, no Centro da cidade, permitiu a instalação de um novo espaço cultural no município. O imóvel histórico, que passou por cerca de cinco anos de intervenções, abriga agora a Casa Sesc Barão de Vassouras, inaugurada oficialmente na terça-feira (13), com programação voltada às artes, à literatura e à educação patrimonial.

O investimento, de aproximadamente R$ 19 milhões, sendo R$ 11 milhões via PAC Cidades Históricas/IPHAN; R$ 6 milhões vindos de recursos do BNDES / ICCV (Instituto Cidade Cultural Viva) e R$ 3 milhões de contrapartida da Prefeitura de Vassouras, possibilitou a recuperação do imóvel, incluindo a reconstrução de trechos estruturais com técnicas originais, a restauração do quarto do Barão, a recuperação de azulejos portugueses históricos e o restauro das esquadrias. A residência integra o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Vassouras e foi palco de episódios relevantes da história nacional, como a assinatura do contrato da antiga Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje conhecida como a famosa Central do Brasil.

A iniciativa representa uma nova etapa na utilização do casarão, que passa a receber atividades culturais gratuitas e a integrar a programação turística do Vale do Café. A unidade funcionará de quinta-feira a domingo, com exposições, apresentações musicais e cênicas, sessões de cinema, oficinas, cursos e atividades para crianças e famílias.





Sesc assume gestão por 25 anos

Durante a cerimônia de inauguração, o presidente do Sistema Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, e a prefeita de Vassouras, Rosi Silva, assinaram o termo de concessão do imóvel ao Sesc RJ.

Pelo acordo, a instituição ficará responsável pela gestão e manutenção do espaço pelos próximos 25 anos. O convênio prevê acesso público às atividades e o cumprimento das normas de preservação do patrimônio histórico.

A solenidade reuniu mais de 300 convidados, entre representantes dos setores cultural, político e empresarial. A programação de abertura contou com apresentação da cantora Joanna.

A parceria também abre perspectivas para o turismo, o comércio e a economia local, que reforça Vassouras como um dos grandes destinos turísticos da região e do país.

Para o presidente do Sistema Fecomércio, a confiança depositada pela prefeita Rosi representa um compromisso que a instituição pretende honrar com trabalho e dedicação.

"Eu agradeço à prefeita por essa relação de tantos anos. O Marco (Torres) brinca que a prefeita pede, mas ela também traz muitos presentes para a gente, para a região e para a população do Rio de Janeiro. A prova de que está dando certo é esse casarão e essa parceria", afirmou.

Ao destacar a importância da preservação histórica, Queiroz ressaltou que cuidar do patrimônio significa respeitar as experiências que construíram a sociedade e criar bases para o futuro. "Preservar a história é fazer jus a tudo o que foi vivido. É o alicerce da nossa vida, o norte para onde caminhamos. Toda iniciativa que preserva a cultura e a educação terá o Sesc presente", declarou.

Ao se referir à parceria com Rosi, Queiroz também destacou a responsabilidade assumida pela instituição: o casarão representa um pedaço importante da história de Vassouras, agora confiado ao Sesc para que continue preservado e acessível às próximas gerações.

A iniciativa representa uma nova etapa na utilização do casarão, que passa a receber atividades culturais gratuitas e a integrar a programação turística do Vale do Café

◆◆◆

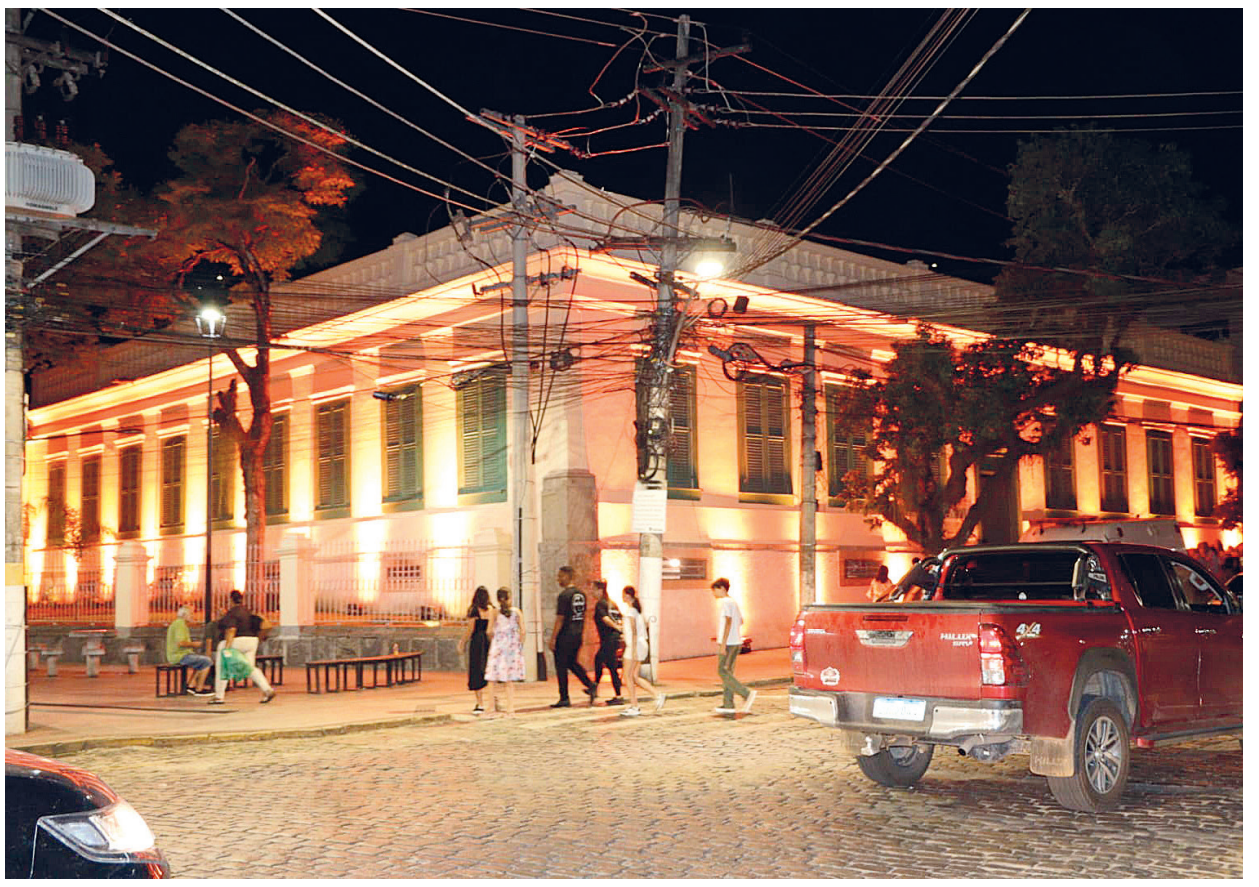
Com a nova destinação, o casarão passa a reunir preservação histórica e programação cultural em um espaço aberto à população, reforçando a presença de equipamentos culturais no Centro de Vassouras.











Rosi destaca a cultura como caminho para o futuro de Vassouras

A prefeita Rosi celebrou a inauguração como mais uma conquista para o município e agradeceu a todos que contribuíram para transformar o casarão em um novo equipamento cultural.

"Hoje é um dia muito especial. Agradeço a Deus por esse momento. Nossa cidade está avançando muito na cultura, na nossa região, no nosso estado e no Brasil. Agradeço ao presidente Queiroz, que tem uma relação de muitos anos e muito carinho por Vassouras, e que confiou na nossa gestão. Vou honrar o nome da Fecomércio, do Sesc e do Marco Torres", afirmou.

Rosi destacou que a proposta vai muito além da recuperação de um imóvel histórico. O objetivo é garantir que a Casa Sesc seja ocupada pela comunidade, especialmente pelas crianças e pelos jovens, e se torne um lugar de encontros, descobertas e aprendizado.

"Esse espaço é vivo. Vamos trazer as crianças para vivenciarem esse lugar. Todas as atividades serão feitas para a população, e tenho certeza de que muitos turistas virão para aquecer a economia do nosso município", ressaltou.

A prefeita também agradeceu às equipes do Sesc RJ e da Prefeitura envolvidas na recuperação do casarão, com reconhecimento especial ao trabalho da Secretaria Municipal de Urbanismo e Patrimônio Histórico e do Departamento de Patrimônio Cultural (Depac).

EXPOSIÇÃO GRATUITA ABRE PROGRAMAÇÃO

A primeira exposição da Casa Sesc Barão de Vassouras é "Fabulações Matriciais", que reúne mais de 80 esculturas em madeira e xilogravuras de diferentes artistas. A mostra aborda questões relacionadas à identidade, ao gênero e às perspectivas regionais e temporais.

A exposição tem entrada gratuita e permanecerá em cartaz até 13 de junho de 2027. A visitação ocorre às quintas-feiras, sábados e domingos, das 10h às 18h, e às sextas-feiras, das 12h às 21h.

Com a nova destinação, o casarão passa a reunir preservação histórica e programação cultural em um espaço aberto à população, reforçando a presença de equipamentos culturais no Centro de Vassouras.

MOÇÕES

Durante a cerimônia, a Câmara Municipal de Vassouras realizou a entrega de moções de aplausos em reconhecimento a pessoas que contribuem para o desenvolvimento do município.

O presidente do Sistema Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, recebeu uma homenagem pelos relevantes serviços prestados a Vassouras, com destaque para a parceria que viabilizou a implantação da Casa Sesc Barão de Vassouras e para sua contribuição ao desenvolvimento cultural local.

A secretária municipal de Turismo, Dulce Angela, também foi homenageada em reconhecimento aos serviços prestados ao município e à sua contribuição para o fortalecimento do turismo e a valorização dos atrativos locais.

A terceira homenagem foi concedida a Fátima Maria Barreto Soares, uma das comerciantes mais antigas da cidade, em reconhecimento à sua trajetória e contribuição para a comunidade.

A entrega das homenagens contou com a participação da prefeita Rosi e dos vereadores Bruno Salles, Diney, Lomeu, Manoel Macedo e do presidente da Câmara, Zé Maria Capute.

Estudantes e trabalhadores de Vassouras nas ruas em apoio a Lula

Movimento estudantil puxou manifestação que levou mais de 350 pessoas ao Centro Histórico uma semana antes do segundo turno



A onda de mobilizações populares contra o avanço da extrema-direita e em apoio à reeleição do presidente Lula chegou à região na semana passada. Grandes mobilizações foram registradas em Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Piraí. Em Vassouras, a maior mobilização aconteceu no domingo, dia 18. Em ato organizado por estudantes, mais de 350 pessoas foram ao Centro Histórico apoiar a reeleição do presidente Lula, além de defender a democracia, investimentos na Educação, os projetos sociais criados por governos do PT, como o Farmácia Popular, e os direitos trabalhistas. O deputado estadual eleito André Ceciliano (PT) compareceu à manifestação e destacou a importância da mobilização da juventude.



"A nossa luta unificou, agora é estudante junto com trabalhador", dizia um dos motes mais entoados pelos manifestantes. Ao lado de profissionais recém-formados, estudantes do Ensino Superior e de escolas secundaristas da cidade, antigos militantes da esquerda vassourense, como a médica Thais Maria Niemeyer da Rocha Monsores. Fundadora do Partido dos Trabalhadores em Vassouras, ela foi candidata à Prefeitura pela legenda em 1992.

Os manifestantes se reuniram no Centro Histórico, nos arredores da Praça Barão de Campo Belo. Munidos de cartazes com frases em defesa da soberania nacional, dos direitos das minorias e em defesa de uma Educação de qualidade. Uma manifestante carregava um exemlar da Constituição. No início da campanha do segundo turno, Flávio Bolsonaro chegou a dizer que teria um Congresso ainda mais à direita que o atual, o que lhe abriria a possibilidade de mudar o texto constitucional. Os manifestantes se revezaram nos megafones em discursos realizados em frente ao laguinho da praça. Em seu discurso, o deputado André Ceciliano destacou a importância da manifestação dos estudantes. "Esse movimento é muito maior que uma coligação partidária. Quando os estudantes vão às ruas, a esperança se movimenta", afirmou o parlamentar. Ceciliano pediu que o grupo se mantivesse mobilizado e que conversasse com indecisos até domingo. Após os discursos, o grupo saiu em passeata pelas ruas do Centro Histórico, passando pela antiga estação ferroviária, rodoviária Maurício de Lacerda, Rua Abreu Cézar e retornando à Praça Barão de Campo Belo, onde o movimento terminou.

A TRIBUNA DO INTERIOR conversou com uma das organizadoras para entender o que levou os estudantes a se mobilizarem. "O Movimento Vassouras Antifascista nasce com o propósito de somar forças à mobilização nacional do dia 18 de outubro, em defesa da democracia, dos direitos estudantis, trabalhistas e de (r)existência. Entendemos ser vital a união dos trabalhadores e estudantes para lutar por nossa dignidade e a transformação real e objetiva de nossa realidade. A manifestação é entendida por nós como um marco na cidade de Vassouras, que em sua história e atividade turística, exalta sua tradição da cafeicultura e, ao mesmo tempo, esconde os rostos e vozes daqueles que colheram o café com os pés e mãos acorrentados. Nascemos voluntariamente. Entre moradores e estudantes, que organizados, com o apoio da UJS Vassouras, PT Vassouras e PSOL Valença, lutamos e lutaremos em prol de nossa existência", afirmou uma estudante.

Segundo os militantes, a mobilização não deve arrefecer até as eleições. O objetivo é mostrar o apoio a Lula para evitar o retorno da extrema-direita ao poder no país.





"A manifestação é entendida por nós como um marco na cidade de Vassouras, que em sua história e atividade turística, exalta sua tradição da cafeicultura e, ao mesmo tempo, esconde os rostos e vozes daqueles que colheram o café com os pés e mãos acorrentado"

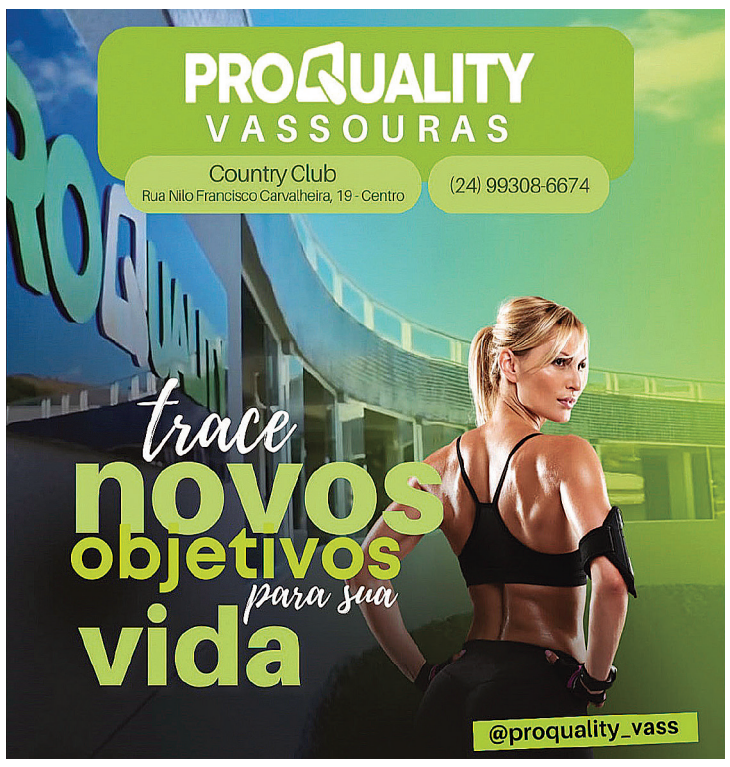




SECRETARIA MUNICIPAL DO
Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural

Publicação de Licença Ambiental de Operação - LO

"Cristiana K. da Rocha ME., CNPJ nº. 64.652.904/0001-84, por determinação da Secretaria Municipal do Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural – SMAADR de Vassouras, torna público que foi concedida, através de Processo Administrativo nº. 3.363/2026 e seus anexos, a Licença de Operação nº. 232/2026, com validade até 13 de outubro de 2034, para a atividade de Serraria, desdobramento e comércio de madeiras e fabricação de embalagens, no endereço Estrada RJ 121, nº. 575 - Fazenda Santa Rita, Bairro 1º Distrito, Vassouras/RJ."





XIII Encontro de Corais reúne grupos do Sul Fluminense e do Rio de Janeiro em Vassouras

Evento gratuito será realizado nos dias 23 e 24 de outubro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com apresentações de dez grupos vocais

Vassouras recebe, nos dias 23 e 24 de outubro, a 13ª edição do Encontro de Corais, uma iniciativa que celebra a tradição do canto coral e promove o intercâmbio musical entre grupos de diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro. As apresentações serão realizadas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com entrada gratuita.

O evento é promovido pelo Programa Integração pela Música (PIM) e pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição, com apoio institucional da Prefeitura de Vassouras, da Universidade de Vassouras e do Museu Vila de Vassouras.

Ao longo dos dois dias, o público poderá acompanhar apresentações de dez grupos vocais de Vassouras, Barra do Piraí, Valença, Miguel Pereira, Volta Redonda e da capital fluminense. A programação valoriza a música coral como expressão artística e instrumento de integração cultural.

Na sexta-feira, dia 23, as apresentações começam às 18h30, com os corais Vozes em Canto, de Barra do Piraí; Coral do PIM, de Vassouras; Coral Independente Cantar é Viver, de Valença; Coral Vozes do Vale, de Vassouras; Coral Incanto Musical, de Miguel Pereira; e Coral Nossa Senhora da Conceição, também de Vassouras. No sábado, dia 24, a programação tem início às 13h30, com o Grupo Vocal Melos Shalom, de Volta Redonda; Coral Dacapo, Madrigal Stainer e Coral Atrás da Nota, os três do Rio de Janeiro.

O XIII Encontro de Corais reafirma a importância de iniciativas que aproximam a comunidade da música e contribuem para a valorização da cultura e da tradição coral na região.



Dupla da Univassouras conquista título nacional no Master Games Brasil

A dupla da Universidade de Vassouras, formada pelos atletas Bruno Belchior e Catatau, conquistou o título de campeã nacional na categoria 45+ do Master Games Brasil. A vitória foi confirmada na segunda-feira, 12 de outubro, após vencer a dupla representante do Mato Grosso na grande final. Realizado entre os dias 10 e 12 de outubro, em diferentes pontos da cidade do Rio de Janeiro, o Master Games Brasil reuniu atletas em diversas modalidades esportivas, como vôlei de areia, jiu-jítsu, natação, ciclismo e beach tennis. O evento foi organizado pela Confederação Brasileira de Esportes Master. Com um histórico de conquistas em torneios estaduais, Bruno Belchior e Catatau representaram a Univassouras na competição e alcançaram um importante resultado no cenário esportivo nacional, levando o nome da instituição ao lugar mais alto do pódio.







Univassouras apresenta pesquisas no XII Congresso Nacional de Educação



Docentes do curso de Pedagogia e mestrando do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais destacam pesquisas e experiências do Observatório da Educação e do PIBID

A Universidade de Vassouras participou do XII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), realizado de 8 a 11 de outubro de 2026, em Campina Grande, na Paraíba. Com o tema "CONEDUTENDÊNCIAS – O hoje da Educação", o evento reuniu pesquisadores, professores, estudantes e gestores de diferentes regiões do país para compartilhar experiências e debater os desafios da educação brasileira.

As professoras Suzana Medeiros Batista Amorim e Maria Luiza Delgado de Medeiros, do curso de Pedagogia, e Lucas de Oliveira Costa Silva, mestrando do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Univassouras, participaram da apresentação de trabalhos na modalidade Comunicação Oral (CO), abordando formação docente, gestão educacional, tecnologias digitais, estágio supervisionado e práticas pedagógicas. A professora Marinéa da Silva Figueira Rodrigues participou na modalidade online.

As produções acadêmicas deram visibilidade às ações do Observatório da Educação da Universidade de Vassouras, especialmente ao projeto de pesquisa "Observar, Analisar e Propor (OAP)", e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativas que articulam pesquisa, formação de professores e aproximação com a realidade das escolas.



O evento reuniu pesquisadores, professores, estudantes e gestores de diferentes regiões do país

A participação também destacou a integração entre graduação e pós-graduação, ampliando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo a produção científica institucional.

PE. GERALDO F. DIAS

ACORDA, BRASIL!



Levanta-te do "berço esplêndido"; abre teus olhos; retira suas vendas; deixa que os raios de luz Iluminem tua consciência e tua inteligência, para que reflitas, com sensu crítico, sem paixões partidárias sobre a grave e preocupante realidade sócio-política de nosso tão rico, mas tão mal amado País.

Crise moral cresce, gerando problemas de toda a ordem: corrupção, qual câncer, contaminando Instituições, como meio de muitos se perpetuarem no Poder; criminalidade crescente, incontrolável; ideologias marxistas abrem caminho para a Ditadura que mata a liberdade e os direitos mais sagrados.

Nos países de ditadores ignoram a sacralidade da família, projeto de Deus, da liberdade religiosa, dos princípios básicos do cristianismo que têm pautado e norteado a vida de reis, príncipes intelectuais e gente simples.

Toda essa triste realidade venha despertar consciências adormecidas, opacas, impedindo a luz da sabedoria de iluminar a inteligência e a consciência moral, impedidos de deixar-se conduzir pelo método de Ver, Julgar e Agir, para aplicar medidas urgentes em favor dos que sofrem, dos excluídos: "dos filhos teus, desta Terra abençoada, mas, mal-amada, Brasil!"







A PREFEITURA AVANÇOU MUITO

ALCANÇAMOS O MELHOR RESULTADO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO NO *IDEB*

3,8 → (2025) 5,2

Orgulho que inspira, futuro que constrói!

PREFEITURA DE Vassouras

Exposição celebrou duas décadas de recuperação ambiental em Andrade Costa

Mostra "Vale Verdejante – 20 anos de braços dados plantando o futuro" reuniu registros da trajetória do projeto no Centro Cultural Cazuza, em Vassouras

A história de duas décadas de recuperação ambiental e valorização cultural de Andrade Costa foi apresentada ao público por meio da exposição "Vale Verdejante – 20 anos de braços dados plantando o futuro", realizada no Centro Cultural Cazuza, em Vassouras, até o último dia 18 de outubro.

A mostra resgatou a trajetória do projeto Vale Verdejante, criado em 2006 e coordenado por Denise Thomé, que, ao longo de 20 anos, desenvolveu ações voltadas à recuperação de áreas degradadas, ao reflorestamento, à educação ambiental e à preservação da cultura local.

Por meio de registros e experiências reunidos ao longo dos anos, a exposição apresentou parte do trabalho realizado no distrito de Andrade Costa e das transformações promovidas pela iniciativa. O projeto também contempla ações de geração de renda e de fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e o território onde vive.

Mais do que apresentar os resultados de um trabalho ambiental, a mostra resgatou histórias e destacou a participação dos moradores na construção dessa trajetória. A proposta foi demonstrar como a preservação da natureza pode caminhar junto com a valorização da memória, dos saberes e da identidade cultural de uma comunidade.

O título da exposição sintetizou o percurso do projeto, marcado pela mobilização coletiva em torno de um objetivo comum: recuperar o meio ambiente e construir novas perspectivas para o futuro de Andrade Costa.

A exposição integrou a programação cultural de Vassouras e celebrou os 20 anos de uma iniciativa que reúne preservação ambiental, participação comunitária e valorização do patrimônio local.



O título da exposição sintetizou o percurso do projeto, marcado pela mobilização coletiva em torno de um objetivo comum: recuperar o meio ambiente e construir novas perspectivas para o futuro









O ELO DA **MEMÓRIA**

Prof. Maurício Melo
Sócio Efetivo do IHGV. Servidor Público Municipal. Licenciado em História (UNESA) e em Física (UFRRJ); especializações lato sensu em História da Ciência, História do Brasil e Administração Escolar. Seu campo de estudo abrange Brasil Imperial e República Velha, História Antiga, História do Antigo Oriente Próximo e História da Ciência

E no sétimo dia, ele descansou

O Rio de Janeiro, vibrante capital do Império, fervia sob um sol implacável no início de 1889. Naquele verão, a cidade alternava dias de um calor sufocante e pegajoso com chuvas torrenciais. Nas áreas alagadiças que circundavam o centro urbano, a ausência de um sistema de esgoto eficiente criava o cenário perfeito para a proliferação de mosquitos. A febre amarela, velha e indesejada conhecida desde os tempos coloniais, não tardou a espalhar o seu manto de terror sobre a população.

Enquanto a Corte se convertia em um caldeirão de moléstias, os ministros e altos funcionários do governo debandavam para a serra de Petrópolis, buscando refúgio no clima ameno que também abrigava a Família Imperial. Na capital fluminense, contudo, ficava quem tinha a obrigação de forjar a riqueza da nação com o próprio suor: a esmagadora maioria do povo. E esse povo, além da doença, enfrentava um inimigo ainda mais cruel: uma crise hídrica sem precedentes.

O absurdo da situação atingia contornos surrealistas com a aproximação de fevereiro e a iminência do Carnaval. Enquanto a *Revista Illustrada* do genial caricaturista Angelo Agostini clamava por medidas sanitárias, a cidade tentava esquecer a morte pulando ao som do Zé Pereira na estreita Rua do Ouvidor. Multidões aglomeravam-se nas janelas para saudar as folias *d'Os Tenentes do Diabo, d'Os Democráticos* e *d'Os Fenianos*. Mas a Quarta-Feira de Cinzas cobrou o seu preço. A festa partiu, a febre amarela recrudesceu e as torneiras permaneceram melancolicamente secas.

Foi então que a imprensa da época, vibrante e visceral, transformou a calamidade em uma autêntica praça de guerra política. De um lado das trincheiras de papel estava José do Patrocínio, que, à frente do jornal *Cidade do Rio,* tentava blindar o gabinete de ministros, movido pela sua eterna e compreensível gratidão à Princesa Isabel pela Abolição. Do outro lado, empunhando a pena como uma espada no *Diário de Notícias,* erguia-se a figura implacável do republicano Rui Barbosa.

O editorial de Rui no dia 10 de março foi um petardo. Ele revelou ao público a mesquinhez que operava nos bastidores: o Ministério da Agricultura, comandado por Rodrigo Silva, barganhava os preços dos mananciais da Serra do Comércio (no atual Maciço do Tinguá, na Baixada Fluminense). Os proprietários das águas pediam 470 contos de réis; o ministro oferecia 400. A manchete trovejou: "Estamos vendidos à peste por setenta contos de réis". Rui Barbosa conclamou a população, afirmando que se o povo enchesse as ruas exigindo água, a teria. A resposta foi imediata. No dia 12 de março, cerca de duas mil pessoas, empunhando estandartes, marcharam pelo centro naquilo que os jornais governistas tentaram desmerecer chamando de "passeata fúnebre".

Encurralado pela fúria popular, o ministro Rodrigo Silva, em um misto de arrogância burocrática e blefe político, prometeu apoio e recursos a quem trouxesse água à cidade no prazo exíguo e aparentemente impossível de seis dias. Os engenheiros oficiais do Estado, como Francisco Bicalho, diretor de águas da Corte, sorriam com desdém; para eles, uma obra de tal envergadura exigiria de quarenta dias a seis meses.

O que a inércia ministerial não previa era o surgimento de um titã. No sábado, 16 de março, o *Diário de Notícias* estampou: "Água em seis dias!". A carta era assinada por Paulo de Frontin, um professor da Escola Politécnica de apenas 39 anos, praticamente desconhecido do grande público. Frontin propunha aumentar o abastecimento da capital – que operava com 70 milhões de litros – em mais 15 milhões de litros diários. O custo da obra: 80 contos de réis. O jornal de Patrocínio riu da audácia daquele moço que prometia matar a sede do povo em prazo menor do que o tempo em que o Criador levara para fazer o mundo.

O ministro Rodrigo Silva tentou recuar, mas a Providência e a retidão intervieram de cima. O Imperador Dom Pedro II, agindo com a sua inquestionável magnanimidade e sabedoria, ordenou pessoalmente que o ministro avaliasse a "proposta do moço".

Sem saída, Silva assinou o contrato. Mas o fez com a torpeza dos derrotados: estipulou multas exorbitantes para cada dia de atraso e não ofereceu a menor garantia ou apoio logístico ao engenheiro em caso de imprevistos.

Se o Império negou os braços, a sociedade civil os entregou. A "Comissão Frontin" ofereceu a atraente diária de cinco mil-réis e a convocação transformou-se em um épico levante cívico. Na quarta-feira, dia 20 de março, sob chuvas torrenciais que transformavam a serra num inferno de lama, quinhentos trabalhadores já rasgavam valas. No dia seguinte, o exército chegava a quase mil homens. A distinção de classes desapareceu na enxada: simples trabalhadores braçais, estudantes de engenharia e médicos voluntários trabalhavam lado a lado, inebriados pela iminente vitória da razão científica sobre a politicagem.

Sob a batuta precisa do engenheiro Carlos Sampaio, trezentos e cinquenta homens abriram em tempo recorde uma calha de folhas de zinco com quatro quilômetros de extensão, ligando a força bruta da cachoeira de Macuco ao recém-construído reservatório do Barrelão. A água, enfim, jorrou livre e cristalina. O volume entregue não foi de 15, mas de impressionantes 17 milhões de litros diários.

O triunfo foi absoluto. Na segunda-feira, a comitiva de Frontin, composta por trezentos exaustos mas gloriosos homens, chegou à estação da estrada de ferro Rio do Ouro, na Ponta do Caju. Num episódio quase anedótico que ilustrava a pressa do progresso, o comboio principal partiu antes que embarcassem. Sem qualquer cerimônia, os engenheiros da salvação fluminense requisitaram uma máquina avulsa e um vagão de bagagens, perseguindo o trem pelos trilhos até alcançá-lo.

À noite, recebido com festas nas ruas do centro e discursando na Rua do Ouvidor, Paulo de Frontin, com a humildade dos gigantes, dividiu a glória com a imprensa e com o povo. Na charge implacável de Angelo Agostini, o caudaloso rio trazido por Frontin lavava a ineficiente estrutura burocrática, arrastando ministros tagarelas e a tartaruga da engenharia oficial.

Pouco mais de seis meses depois daquela odisseia hídrica, o Império cairia. A História nos ensina que a queda do regime não se deu por falhas do nosso nobre Imperador, mas sim porque as engrenagens da sua burocracia haviam apodrecido, tornando-se incapazes de acompanhar o ritmo de um país que desejava ardentemente o amanhã. Naquele sábado de março, após desmoralizar a arrogância ministerial e salvar uma metrópole da peste e da sede, Paulo de Frontin fechou os olhos. E no sétimo dia, ele descansou.

◆◆◆

Saiba mais:

ELIAS, Rodrigo; SCARRONE, Marcello. Quando o Império morreu de sede. **Revista de História da Biblioteca Nacional,** Rio de Janeiro, n. 133, fev. 2015.
Analisa a grave crise de abastecimento de água no Rio de Janeiro em 1889 e como o descontentamento popular e a negligência estatal desgastaram a imagem da monarquia nas vésperas da República.

NEVES, Lúcia M. P. das e MACHADO, Humberto. **O Império do Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
Oferece uma síntese histórica acessível sobre o século XIX brasileiro, abordando a construção do Estado nacional, a centralização política, a economia cafeeira e as contradições da escravidão.

TELLES, Pedro C. da Silva. **História da Engenharia no Brasil:** séculos XVI a XIX. Rio de Janeiro: Clavero, 1994.
Mapeia o desenvolvimento técnico do país, destacando as grandes obras públicas do período imperial, como a expansão das ferrovias, a navegação a vapor e os primeiros sistemas de saneamento urbano.

VAINFAS, Ronaldo (org.). **Dicionário do Brasil Imperial.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
Reúne verbetes especializados sobre os principais personagens, instituições, revoltas, leis e aspectos culturais que moldaram o cotidiano e a política do Brasil monárquico.

◆◆◆

Fale conosco:
oelodamemoria@gmail.com

◆◆◆

Na próxima edição de "O Elo da Memória": A nossa máquina do tempo retrocede algumas décadas, abandona as ruas da Corte e embrenha-se nas poeirentas e violentas estradas do Brasil profundo dos anos 1830. Prepare-se para conhecer a assombrosa trajetória de um dos foragidos mais audaciosos e temidos do Império: um homem capaz de fugas cinematográficas, zombarias às autoridades e que, por muito tempo, desafiou a lei com a astúcia de um pássaro indomável. Porém, ao cruzar os prósperos domínios da implacável aristocracia cafeeira de Vassouras, este facínora de ares românticos descobriria que a justiça dos senhores da terra era escrita a ferro, fogo e chumbo. Não perca a crônica "O Beijo" e conheça este impressionante personagem.









RONALDO VICENTE PEREIRA

Mestre em Bens Culturais, artista plástico e professor de Artes do IFRJ – Campus Paracambi

Catedral de Nossa Senhora da Glória de Valença



Quem tem o privilégio de estar diante de um dos templos religiosos mais belos e imponentes do interior fluminense, verdadeiramente se encanta Sua história construtiva, além de confundir-se com a da própria cidade, é tão rica quanto à primeira impressão que se tem do monumental frontispício neoclássico. Construída a partir da capela-mor, de uma ermida iniciada em 1820, sete anos após a criação da paróquia, que tem no ano de 1832 o início da construção do templo e sua conclusão cinco anos depois.

Vale ressaltar que ainda no final do século XVIII são tomadas as providências para um aldeamento indígena, que só se iniciam no ano de 1803. Época também da construção de um cemitério e uma capela indígena em homenagem à Nossa Senhora da Glória, é a gênesis da Aldeia de Nossa Senhora da Glória de Valença. Variante da cidade espanhola de Valência, para homenagear o Vice-Rei de Portugal D. Fernando José, descendentes de nobres daquela cidade.

A catedral sofreu várias reformas, a de 1871 a 1874 acrescentaram-se as torres sineiras, que substituíram uma primitiva. A de 1917 deixou o templo no aspecto atual, mas é somente nas obras de restauro de 2003 que a igreja tornou-se a maior referência de monumento histórico recuperado na região, sendo entregue ao público no ano seguinte. Formada por capela-mor, dois púlpitos, nave, quatro altares laterais e corredores, além da capela do santíssimo, museu de arte sacra e uma cripta. O interior da catedral traz na sua decoração o que há de mais belo na arte sacra do final do período colonial, que aos poucos vai misturando–se à tendência vigente, o neoclássico francês imposto pela capital e que caíra no gosto da aristocracia cafeeira. Valença usufruiu dos lucros que o café proporcionou, basta andar pelas ruas da cidade que logo se percebe o resultado da cultura deixada por seus barões. Palacetes, sobrados, hospitais, chafariz e as praças como a XV de Novembro conhecida como Jardim de Baixo e a Praça Visconde de Rio Preto ou Jardim de Cima, ambas de 1884 e projetadas pelo paisagista francês Glaziou. A cidade destacou-se por possuir o segundo maior número de escravos do Estado e o maior da região. Basta visitar as suas belas e luxuosas fazendas como a Florença, Vista Alegre, Campo Alegre, Santo Antonio do Paiol, entre outras. Além de diversas cachoeiras e o Parque Estadual da Serra da Concórdia que são grandes atrativos naturais. E nada melhor que viver o passado visitando as belas estações ferroviárias como a de Valença e as de seus distritos Juparanã e Conservatória. Vale a pena conhecer a "Princesa da Serra".

Prefeitura de Paty entrega reforma do CAPS

A Prefeitura de Paty do Alferes entregou, na última sexta-feira, 16, a reforma do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), garantindo melhorias nos ambientes internos e externos da unidade e reforçando o compromisso do município com a qualidade dos serviços de saúde mental oferecidos à população.

O evento contou com a presença do prefeito Julinho Juju, funcionários do equipamento, pacientes, vereadores e comunidade civil.

A intervenção contemplou diferentes espaços do equipamento – como refeitório, sala de oficinas, sala de espera e quintal –, com o objetivo de proporcionar mais conforto, acolhimento, segurança e melhores condições de atendimento aos usuários e de trabalho aos profissionais.

O prefeito Julinho Juju destacou a importância dos investimentos na área da saúde e o compromisso da gestão em garantir melhores condições de atendimento à população. "Investir em saúde mental é investir na qualidade de vida das pessoas. A reforma do CAPS representa nosso compromisso em oferecer um espaço mais acolhedor, digno e preparado para receber quem precisa desse cuidado", afirmou o prefeito.

O coordenador da Saúde Mental de Paty, Juliano Mello, falou sobre a missão do CAPS: "Nosso objetivo é que cada pessoa encontre no CAPS um ambiente de cuidado, respeito e apoio durante sua jornada de recuperação e fortalecimento da saúde mental."

Para a coordenadora do CAPS, Laura Rosa, a melhoria da estrutura contribui diretamente para o acolhimento dos usuários e para o desenvolvimento das atividades. "Ter um espaço bem equipado, organizado e acolhedor faz toda a diferença no dia a dia dos pacientes e dos profissionais. A reforma melhora as condições para receber, realizar os atendimentos e desenvolver as nossas atividades terapêuticas, como o cultivo de horta e as oficinas de artesanato. Em nome de toda a equipe, agradeço ao prefeito Julinho Juju pela atenção dada ao CAPS e pelo compromisso com a saúde no nosso município", declarou.





